WARLEY MATIAS DE SOUZA

Pérolas aos porcos

Warley Matias de Souza

PÉROLAS AOS PORCOS

Souza, Warley Matias de, 1974-
Pérolas aos porcos / Warley Matias de Souza. –
1ª ed., 2022.
ISBN 978-65-00-42522-2
1. Literatura brasileira. I. Título.
CDD-B869
PÉROLAS AOS PORCOS
Copyright © 2022 WARLEY MATIAS DE SOUZA

Imagem de capa: *Piggies*, de Franz Marc.

(Obra revista pelo autor em 2024)

1. preâmbulo. *Nós, representantes do povo, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição.*

2. paradoxo ou oximoro. O Estado é laico.

3. igualdade. *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*

4. o rato. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. Um cão late na casa ao lado, mas não consegue caçar ratos, inútil como qualquer outro cão.

Na parede do meu quarto, o quadro daquela artista de rua que não assina as suas telas e vive para sempre desconhecida. Ela não pinta paisagens, somente letras, é uma pintora que escreve quadros. Pode a arte ser política. Não sei bem se isso é uma afirmação ou uma pergunta. Pode a arte ser política.

É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto como quem abre a porta para o inferno. O rato está sentado à mesa; toma chá, enquanto lê o horóscopo de ontem. Seus bigodes tremem ao sentir minha presença. O horóscopo diz que a classe baixa deve temer os bandidos, mas também os policiais, advogados e juízes. A justiça só se faz com muito dinheiro.

O Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos.

O Estado indenizará o condenado por erro judiciário, assim como o que ficar preso além do tempo fixado na sentença.

A todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável

duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.

A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência; exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União.

Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.

Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Policiais são de classe baixa: vira-latas treinados para agredir e matar os próprios irmãos.

O rato não sabe de nada, leu uma opinião e achou que era horóscopo.

— Você sabe o que é horóscopo, rato?

Ele empurra seus óculos, sobre o nariz grande, para mais perto dos olhos pequenos. E, com pinta de intelectual, define:

— “Horoscopar”, segundo o meu dicionário, é “opinar”. “Horóscopo” é substantivo, uma “opinião”.

— Que dicionário é esse?

— É novo, porque o mundo é novo, e tudo tem que mudar.

A moda agora é a mudança. Não importa se está bom, tem que mudar, mesmo que fique pior. E os robozinhos alienados seguem repetindo essa neoverdade não tão nova assim.

— Inclusive o significado das palavras? — pergunto ao rato pseudointelectual.

— Principalmente — responde, com ares acadêmicos. — Consequência inevitável da pós-verdade, o que era já não é mais.

— Rato! — rosno. — Some daqui, agora, antes que.

A vida deve ser mais do que simplesmente suportável.

O rato está velho e doente.

A previdência social atenderá, nos termos da lei, a: cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada; proteção à maternidade, especialmente à

gestante; proteção ao trabalhador em situação de desemprego involuntário; salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda; pensão por morte do segurado, homem ou mulher, ao cônjuge ou companheiro e dependentes.

Nenhum benefício que substitua o salário de contribuição ou o rendimento do trabalho do segurado terá valor mensal inferior ao salário mínimo. É assegurado o reajustamento dos benefícios para preservar-lhes, em caráter permanente, o valor real, conforme critérios definidos em lei. A gratificação natalina dos aposentados e pensionistas terá por base o valor dos proventos do mês de dezembro de cada ano.

5. holograma perdido. HP dorme nu, no outro quarto, ao lado de sua neonamorada.

São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas.

Rótulos me cansam, mas somos escravos deles.

Da mesma forma que negros são educados para se comportarem como brancos, homossexuais são educados para se comportarem como heterossexuais.

O movimento LGBTQIA+ é menos poderoso do que o movimento negro. O orgulho LGBTQIA+ não tem a mesma força que o *black-power*.

Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente. É plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar.

Tudo sua na realidade crua.

O vício de linguagem quer entorpecer minha língua de não poeta.

Calor que incomoda e impede a respiração. Melancolia. Seria tão bom viver um sonho! Acordar. Ver um filme. Ler. Escrever. Comer. Ver um filme. Ler. Escrever. Comer. Sem hora marcada. Casa bonita e pequena. De vez em quando, arrumar a casa. Fria. Isolamento. Silêncio. Viver assim durante dez ou vinte anos. E depois morrer, enquanto dorme.

Quando os sonhos românticos são deixados de lado, vem a percepção de que o mundo não tem solução. A burrice é o mal do

mundo. O processo de evolução é lento. A inteligência de poucos não pode vencer a burrice de tantos. A burrice ainda é soberana.

E quando os burros começam a ter orgulho da própria burrice, sabemos então que a extinção humana se aproxima.

O amor tem algo de burro, HP.

Amanhã, ele vai embora com seu neonamorico. Ficarei sozinho com o rato, os vizinhos e seus cães. Vivo em um ambiente hostil. Minha sensibilidade é agredida todos os dias pela realidade grotesca que machuca meus ouvidos, meu paladar, meus olhos, meu olfato e minha pele.

Arte. Sexo. Ambição. Acho que alguém já escreveu essa história.

— Deve ser bom viver e não só sobreviver. A minha melhor definição de “paz”: não ser mais escravo da guerra pela sobrevivência — o rato fala, melancólico. — Não sei o que é viver. Sobreviver foi sempre minha preocupação ao acordar e ao me deitar. E como durmo pouco!

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

6. cosmonautas. Nunca fui à escola. Pelo que dizem, não perdi grande coisa. Aprendi a ler sozinho, aos três anos. Quando minha mãe percebeu, olhou-me como se tivesse tirado a sorte grande, beijou-me na testa e falou:

— Você é um gênio, rapazinho.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Às vezes, me imagino sozinho no espaço, dentro de um escafandro. Profundo silêncio. E escuridão. O paradoxo de Olbers. Eu flutuo nos catorze bilhões de anos do universo em torno de mim. Sou mortal, dependo do oxigênio para viver, sou finito no espaço. É como uma predestinação.

O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário

do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.

O mercado interno integra o patrimônio nacional e será incentivado de modo a viabilizar o desenvolvimento cultural e socioeconômico, o bem-estar da população e a autonomia tecnológica do País, nos termos de lei federal. O Estado estimulará a formação e o fortalecimento da inovação nas empresas, bem como nos demais entes, públicos ou privados, a constituição e a manutenção de parques e polos tecnológicos e de demais ambientes promotores da inovação, a atuação dos inventores independentes e a criação, absorção, difusão e transferência de tecnologia.

Aos cinco anos, contei à minha mãe que eu seria um astronauta, mas que preferia ser chamado de “cosmonauta”. Ela disse que éramos todos cosmonautas.

— Somos todos cosmonautas. A Terra é uma espaçonave perdida de seu ponto de origem e ignorante de seu destino.

Sabemos bem que mulheres como minha mãe não fogem dos clichês. Sou herdeiro direto de sua clicheria. Não luto contra, é inevitável, cada dia mais, cada tempo mais.

Ela andava pela rua e, quando via um homem triste, pensava, melancólica: “Mais uma bunda malcomida”.

Os fortes são sempre solitários.

Ela me contou que no dia em que nasci, o médico deu um tapinha na bundinha do menino (que estremeceu de medo e de gozo) e disse assim: “Nasce um suicida”. Ele queria dizer “artista”.

Para alguns, a depressão é produtiva, geradora de obras-primas. Já comigo, ela funciona de forma contrária. Minha depressão é destrutiva, provoca bloqueio criativo.

Terreno seco, útero vazio.

Heroínas.

Heróis.

Todo heroísmo é suicida.

Fujo dos rótulos. Palavras que se perdem no tempo. Vazias de significado.

Eu também?

7. grande irmão. Quer, um dia, viver sozinho e morrer em paz, longe dos olhos que o vigiam.

É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal.

8. a cabana. Minha mãe e eu vivíamos numa cabana perto de um lago de águas cor-de-rosa. De vez em quando, um homem nos visitava. Eu tinha que ficar lá fora, enquanto ela fazia sexo com ele lá dentro.

Tende piedade do animal que goza, farta ilusão dos sentidos. Não só de pão vive o homem, mas também de paráfrases e Vinicius.

A casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de

flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial.

Eu pegava uma cadeira de praia, levava-a para perto do lago, me sentava, abria meu livro e lia. Quando dava por mim, o homem já tinha ido embora, e minha mãe, com um chapéu branco de aba larga na cabeça, estava sentada em outra cadeira de praia, ao meu lado. Em silêncio, ela fumava seu cigarro, preso em uma piteira muito comprida.

Numa dessas ocasiões, ela me disse que se orgulhava de mim.

— Me orgulho de você. Jamais será um machinho moralista com complexo de Édipo.

Olhei para ela: sugava sua piteira prateada e lançava uma nuvem de fumaça para o céu.

Fumantes são eternos bebês.

Seu perfil era majestoso. Ela seria uma personagem perfeita de um clássico *cult* do cinema.

Com doze anos, comecei a escrever um roteiro cinematográfico. O personagem principal é um atirador contratado para matar um cientista. Ainda está sem título e

permanece um trabalho inacabado. Uns toques de ironia são urgentes faz tempo.

Atuação em teatro é corpo. Atuação em cinema é pausa, nas falas.

Não é a arte que é para poucos, são poucos que são para a arte.

A ignorância é mesmo algo vergonhoso.

Ela fumava, eu lia. De vez em quando, ela me interrompia para dizer o quanto eu era inteligente. Eu voltava a ler; ela, a fumar.

Eu era lagarta em casulo, a leitura me transportava para o ato de voar.

As cores da borboleta podem iludir a mente superficial dos que me temem.

Minha mãe cuidava de mim ou eu cuidava dela?

Ela não suportaria perder a beleza, eu pensava.

Eu sabia que minha mãe não era o tipo de pessoa que envelhece, não era o tipo de mulher que vive muito tempo.

Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na

comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

9. kratera. No século XIX, Samuel Birley Rowbotham decidiu contrariar a Sapiência e afirmar que a Kratera era plana. Para ele, se acreditássemos que um ovo era quadrado, então o ovo seria quadrado. Ele iniciou um movimento que valorizava o pensamento reducionista — baseado na fé e na interpretação literal do Pergamo — e rejeitava a complexidade do pensamento científico.

A abstração científica é abominada pelos burros porque exige inteligência e não apenas os cinco sentidos animais. As pessoas que habitavam o planeta Kratera, em maioria, tinham uma inteligência pouco desenvolvida, surfavam em águas rasas. E essas pessoas eram acometidas por um tipo muito específico de rancor, cultivavam um ódio feroz à intelectualidade, pois eram

incapazes de elaborar um raciocínio complexo. A forma que encontraram de enfrentar a própria deficiência intelectual foi o autoritarismo e a aniquilação do conhecimento. A máxima desses indivíduos era: “Não entendo, logo não existe”.

No início do século XX, Boliva se inspirou nas ideias de Birley e conseguiu muitos seguidores apaixonados pela ignorância. Abominavam a Sapiência, carregavam o Pergamo para todos os cantos e desejavam a morte do herói. Havia, inclusive, uma alta recompensa em darma bolivano por sua cabeça verde. Vivo ou morto. O cartaz de procura-se trazia aquele fotograma tirado antes do seu super-heroísmo, quando fora surpreendido com um sugante pendurado em seu flácido sorriso, inundado de vapor azul. Ele era apenas um adolescente de sessenta anos. Naquela época, ainda o chamavam pelo seu primeiro nome: Guilhermo. Ele estava experimentando o seu primeiro sugante, que o fazia assim feliz, com aquela fumaça azul e anestesiante. Ele morava na casa de sua avó e era muito mais verde naquela época. A luz do terceiro Sol era tão satisfatória que ele não precisava se preocupar.

10. a infelicidade. Minha mãe interrompeu minha leitura, disse-me que ia dormir, apagou o cigarro depois do sorriso. Tinha seus dias de tristeza extrema. Ficava deitada na cama, murcha, cansada, entediada. Não usava maquiagem e às vezes chorava. Tinha que ser muito burro para importuná-la nesses dias, pois ela atacava, feito animal selvagem, usava unhas e dentes, rosnava como cadela ferida. Não comia, não tomava banho. Isso durava dois ou três dias. Então saía da cama, limpava toda a cabana, sorria novamente e tinha medo de que sua tristeza fosse hereditária, de que eu tivesse a mesma sina.

— Se eu fico assim, imagina você, que é tão inteligente.

Inteligência provoca infelicidade, ela acreditava nisso.

A modéstia é filha da hipocrisia.

Não, a infelicidade não é privilégio de pessoas inteligentes.

Somos reféns de nossa animalidade, de nossos instintos, de nossos desejos insatisfeitos.

Poder escolher a hora de partir é uma utopia. O suicídio não é uma escolha. Para os suicidas, é uma necessidade.

Ela disse que não gostava de livros.

— Você sabe que não gosto de livros, são chatos. Só gosto de filmes. Mas dos bons, dos chatos eu não gosto.

— Que idade você tem? — perguntei, indignado.

— Meu querido, no mundo de hoje, só há crianças. Você é o único adulto.

11. bárbaros. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. O cão também, late na casa ao lado. Na parede do meu quarto, a arte da pintora que escreve quadros. O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto como quem abre a porta para o inferno. O rato está sentado à mesa; toma chá, enquanto lê as notícias de ontem.

Naquele país, não basta estar doente. Tem que sofrer humilhação. Em vez de permitir uma morte mais ou menos digna, por meio da eutanásia ou do suicídio assistido, o Estado prefere ver o cidadão humilhado, com fraldas, paralisado, totalmente dependente da generosidade e da maldade de próximos e estranhos.

Um país de bárbaros!

A pobreza é uma amante pegajosa, possessiva e violenta. Na maioria das vezes, livrar-se dela — só com a morte.

A pobreza mata aos poucos.

Saber que a morte existe é um conforto quando a alma e o corpo sangram. Se a morte for uma ilusão, como dizem por aí, então, que conforto nos resta?

No ônibus, ainda é noite.

Pessoas pobres, com roupas surradas. Velhos lentos e tristes. Um peão grosseiro que fala alto e odeia viado.

Não haverá penas: de morte, salvo em caso de guerra declarada; de caráter perpétuo; de trabalhos forçados; de banimento; cruéis.

Na hora do almoço, há uma alegria melancólica no ar.

No restaurante popular, comida ruim a preço baixo. Pessoas pobres. Muitos velhos. Na entrada, um bêbado pensa em comer com as moedas ganhas.

Deus te pague.

Uns velhinhos de cem anos decidiram matar todos a quem odiavam, pois não tinham muito tempo pela frente.

Risos.

Piada de velho contada por velho, nada mais natural.

Nas calçadas, pessoas pobres se arrastam. O calor é de derreter os miolos. Os ricos preferem o ar-condicionado de seus carros e do *shopping*. No centro da cidade, a pobreza anda a pé, usa roupa barata e de mau gosto, cheira a suor, conta moedas e deseja tudo o que não pode ter. Apenas os jovens pobres e bonitos trazem cor a cenário tão pálido e seco. Ainda não têm certeza de que também vão se arrastar por aí em breve.

12. querido holograma. Gosto de conversar com o HP. Ele é a memória perdida de um jovem de dezesseis anos. Por que vem até mim, eu não sei. Arquivos e mensagens estão perdidos em nuvens. Mas esse holograma perdido (que chamo, carinhosamente, de HP) me encontrou. Ele tem cabelos compridos e um ar rebelde. Falo dos livros que leio, conto-lhe meus pensamentos. Ele repete frases desconexas, afinal é um holograma:

— Dou meus dois ovos por um baseado!

O rato olha para HP e diz:

— Ele não sabe o que é envelhecer, não precisa lidar com o espelho e com a morte do

sonho. Não sabe o que é acordar de madrugada e lamentar as rachaduras nas paredes. Não tem pedras nos rins e nem no caminho, pois um tapete vermelho se estende infinito à sua frente. Não viu o lado feio da vida, e as esperanças ainda coexistem com a dúvida. Tenho inveja do HP, eu queria ser uma lembrança boa de mim mesmo replicada sem pudor pelos séculos afora.

HP me sorri e parece tão concreto, tão carne, ossos e músculos.

Eu falo, ele escuta. Me interrompe às vezes com suas frases. Ele não passa de um fantasma digital, um ser que não mais é, uma memória perdida no universo.

— O que você disse? — pergunto.

Ele sorri, sedutor:

— Dou meus dois ovos por um baseado!

Mais uma vez, o rato exerce seu direito à expressão:

— Não sou original, vivo as mesmas angústias daqueles que envelheceram antes e depois de mim. Faço as mesmas perguntas, pois tenho as mesmas dúvidas e sinto o mesmo vazio, no qual navego. Ver os anos passarem sem que a magia aconteça é o que mais se aproxima da infelicidade. A sensação

de perda se mistura ao prazer do esquecimento.

— Ridículo e clichê!

HP diz tais coisas entre sorrisos e caretas. E sempre se despede com uma piscadela e um meio-sorriso nos lábios eternamente jovens. Adeus, HP, adeus. Conheci-o logo depois que minha mãe morreu. Ele apareceu e olhou através de mim. Estendi-lhe a mão, ele retribuiu o gesto, minha mão atravessou a dele. Visivelmente é tão concreto, mas não resiste ao toque, é apenas um holograma perdido que, por algum motivo, sente-se confortável a meu lado e decidiu acompanhar-me. Até o fim? Há tantos hologramas por aí e tão mais evoluídos do que o HP! Mas não o troco por nada, pois ele me escolheu, preciso ser digno dele.

O direito a proteção especial abrangerá os seguintes aspectos: idade mínima de quatorze anos para admissão ao trabalho; garantia de direitos previdenciários e trabalhistas; garantia de acesso do trabalhador adolescente e jovem à escola; garantia de pleno e formal conhecimento da atribuição de ato infracional, igualdade na relação processual e defesa técnica por

profissional habilitado, segundo dispuser a legislação tutelar específica; obediência aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, quando da aplicação de qualquer medida privativa da liberdade; estímulo do Poder Público, através de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, nos termos da lei, ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente órfão ou abandonado; programas de prevenção e atendimento especializado à criança, ao adolescente e ao jovem dependente de entorpecentes e drogas afins.

São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial.

13. sonho recorrente. Está atrasado, faz de tudo para chegar a algum lugar, mas nunca chega.

Ele está perdido, não consegue encontrar o tal lugar.

É como se houvesse algo que ali está mas lhe foi negado, uma promessa desfeita.

Aquela história de amor não vivida, aquela história não vivida.

Pedras em meio ao puro ar.

Sempre volta ao começo, um retorno que não tem fim.

O cansaço quebra seus joelhos, e tudo o que ele deseja é não ter mais que continuar.

Os vendedores de ilusão querem convencê-lo de que o sucesso é um acontecimento inevitável se.

A maioria das pessoas apenas vive aqui, não chega lá.

Aqui é a realidade.

O sucesso é uma quimera, por alguns poucos alcançada.

Cabeça de leão, corpo de cabra, cauda de serpente.

14. o herói. Os super-heróis geram sentimentos controversos nas pessoas. Amor e ódio se misturam, pois o super-heroísmo é também uma ideologia, salvar os fracos e oprimidos não é algo bem-visto pelos fortes e opressores.

Em seu primeiro embate contra Boliva, Ganepa descobriu que derrotar definitivamente um vilão é tarefa difícil, principalmente quando a vilania é confundida com heroísmo.

Sem vilão, não há herói.

— Volta pra sua emissora de rádio, Boliva. Vai divertir os imbecis com a sua tacanhice — disse o herói, em um voo, ao desviar-se dos raios amarelos e mortais que Boliva expelia de sua boca.

— Todos serão doutrinados, Ganepa! Ou morrerão! Inclusive você. Use seus poderes pra defender a minha verdade. O Pergamo é verdadeiro e absoluto.

O vilão voava conectado à sua cadeira de vimaço, metal transmutador. E um microfone de lapela permitia-lhe propagar seu discurso de ódio.

— Eu calarei sua verdade mentirosa! — gritou o herói, enquanto lançava com as mãos o vibrar.

A cadeira de Boliva tremeu. Mas ele logo reagiu, deu um berro que emitia maior vibração do que a do herói. Agora, Boliva, de olhos bem fechados, dava suas gargalhadas de vilão brega.

Pow!

Ganepa deu-lhe um soco nas fuças.

Surpreso, Boliva deu um gritinho fino, de rato.

Ele cultuava Birley. Assim como o seu mentor, interpretava o Pergamo de forma literal. Não questionava a fé, que era cega e

burra. A Kratera era plana, ele não admitia as comprovações científicas de que a Kratera era redonda. Ele era contra a Sapiência! Porém, obtivera longevidade por meio da cirurgia genética que lhe dera genes de tartaruga.

Um hipócrita!

Para os bolivanos, todo tipo de saber científico era falso. Acreditavam que a defesa de uma Kratera redonda não passava de uma conspiração de ateus. Rejeitavam as provas. Para eles, fotos e vídeos da Kratera redonda no espaço não eram reais.

Os antibolivanos argumentavam que se alguém olhasse para o mar, veria que, quando um navio surge no horizonte, ele aparece como se estivesse vindo de baixo para cima, devido, é claro, à curvatura da Kratera. Além disso, em um eclipse satelítico, a Kratera produz uma sombra redonda sobre o Satélite 2.

“Não quero saber”, era o que respondiam os bolivanos diante das evidências. Simplesmente, não queriam saber. Buscavam a fantasia como o viciado busca a droga.

— Ganepa! filho de um meandro satelítico, entregue-se ao poder do meu deus.

Pow!

— Do seu deus? Não me faça rir, Boliva. Ha-ha-ha! Entregar-me ao *seu* poder você quer dizer.

— Eu e meu deus somos um só! Abra o Pergamo e se converta!

Pow!

Ai, essa doeu, ele acertou bem no meio dos cornos de cristal de Ganepa.

O vilão balançou freneticamente a cabeça e gritou seu mantra:

— Porque eu posso! Porque eu quero! Porque eu sou fodão!

E zaz!, lançou um raio amarelo do seu olho de vidro.

O herói perdeu o equilíbrio e foi caindo...

Estava quase inconsciente quando um vento frio bateu no seu rosto.

Brrrrrr!

Era Frígida, a mulher de gelo e sal.

15. medianos. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. O cão também, late na casa ao lado. Na parede do meu quarto, a arte da pintora que escreve quadros. O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto como quem abre a porta para

o inferno. O rato está sentado à mesa; toma chá, enquanto lê o horóscopo de ontem, agora é mesmo o horóscopo, que ele chama de “amenidades”.

Escorpião, a gratidão é a mais sublime forma de amor, talvez a única.

Olho para o rato e sinto afeto.

A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e adolescentes carentes; a promoção da integração ao mercado de trabalho; a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

No fundo do ônibus, nas costas dos encostos das poltronas, mensagens escritas com caneta hidrocor ou corretivo. Alunos de escola pública, ao voltar para casa. *Guilherme ama Nicole*. *Política de acesso*.

#EleNão. De falsas esperanças também se vive.

A inteligência média é a regra, não a exceção.

Abomino quem tem empregados domésticos. Abomino a domesticidade. Não somos gatos. Não somos cães. Chega de domesticidade. Basta de exploração. Abomino quem trata seres humanos como a cães ou a gatos. A carta de alforria ainda não foi assinada. Os rostos na noite do ônibus transbordam de servidão.

É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

Naquele país, os medíocres estão no poder. A inteligência é combatida. Os medíocres comandam empresas e instituições. Provaram o gosto de sangue, agora é um salve-se-quem-puder!

A pessoa jurídica em débito com o sistema da seguridade social, como estabelecido em lei, não poderá contratar com o Poder Público nem dele receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios.

O produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário rurais e o pescador artesanal, bem como os respectivos cônjuges, que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes, contribuirão para a seguridade social mediante a aplicação de uma alíquota sobre o resultado da comercialização da produção e farão jus aos benefícios nos termos da lei.

16. a tal da identidade. Negro. Pobre. Homossexual. Ateu. Artista. Antissocial. Inteligência acima da média. Sobrevivente.

Sua inteligência o fez sobreviver até aqui. Ela talvez possa fazê-lo morrer lá.

Ele sempre confunde o universo da escrita com aquilo que chamam de real.

É um rato preso na armadilha de um gato. Não consegue se libertar. Quem é o gato? Ah, tem vários nomes. A armadilha do gato vira teia de aranha. O gato é uma aranha que posterga o fim.

Na mente escritora, a ideia, a imagem, a criatura que não recebe o sopro de vida porque o deus-criador não tem tempo para a arte, tem que se matar para sobreviver.

Controlamos e somos controlados. O tempo inteiro estamos impedindo a liberdade alheia e sendo cerceados por outros e outras. A humanidade não sabe o que é liberdade. Conhecemos apenas um significante vazio, o signo não se completa.

É ofensivo um homem ter que declarar sua homossexualidade aos seus pais, mas sua heterossexualidade não.

Os comportamentos ditos “masculinos”, no homem, são confundidos com “heterossexualismo”.

Cleópatra era uma *drag-queen* que seduziu Júlio César e Marco Antônio, apoderou-se do filho de sua escrava e tornou-se mãe. Imperou mulher poderosa sobre o antigo Egito.

A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais.

17. cotidiano. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. O cão também, late na casa ao lado. Na parede do meu quarto, a arte da pintora que escreve quadros. O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto como quem abre a porta para

o inferno. O rato está sentado à mesa; toma chá, enquanto lê as ofertas de emprego de ontem, quando não pensava em trabalhar. Depois vai para a sua toca e revisa algumas páginas de seu diário. Acha-as valorosas e se emociona. Levanta a cabeça, olha para o nada, enquanto ouve música clássica. Tem a ilusão de que cem anos se passaram, e ouve a voz de algum leitor.

18. instintos. O que nos faz seguir é esta constante sensação de que algo mágico pode acontecer. Chamam isso de instinto de sobrevivência, há quem diga que é esperança, muitos dizem que é fé. Para mim, é arte em espera, masturbação, gozo que pode não acontecer.

Penso na morte e a sinto talvez ali na esquina da existência, e não temo, pelo contrário, sorrio para ela, respiro fundo e a sinto entrar pelos pulmões e ser expulsa só por agora. A pele está quente, o coração bate, e a morte está ali, à espera, enquanto fuma um cigarro.

Isto é vida, nada além de uma putíssima vida, sem falsas ilusões, só a real pulsação e o sorriso da amiga.

Em uma realidade paralela, van Gogh toma Rivotril e antidepressivos potentes do caralho; e os românticos têm a cura para a tuberculose, além de comprimidinhos para lhes amenizar a melancolia.

19. (im)possibilidades. Suponhamos que cada um de nós possa viver várias vidas. Em alguma delas, ele terá sido feliz. Talvez na próxima, volte apenas para experimentar o prazer. Será de novo homem, homossexual, mas em um país tolerante. Terá muito dinheiro e será extremamente bonito. Sexo, comida, arte, amigos e sorrisos. Sem frustrações.

E que não seja, de forma alguma, convencional.

É possível?

20. devaneios. Às vezes, fantasio a minha cinebiografia. Vejo o rosto do ator que se empenhará em ser eu. Ele tentará expressar as minhas dúvidas, os meus medos, os meus desejos, a minha tristeza. Vejo-o em foco e ouço uma música clássica de fundo. Violino, violoncelo ou piano. Gosto de violino!

21. original. Tudo o que penso, o que falo, tudo o que escrevo, alguém já pensou, falou e escreveu. Na era do pós-tudo, não há mais espaço para o novo, que sempre tem cara de velho.

Já me acusaram de plagiador. Sou uma espécie de holograma que replica *ad infinitum* os pensamentos, as falas e as escritas alheias como se tudo isso fosse eu. Não é intencional, absorvo e reproduzo. Não posso citar se não tenho a consciência da origem. Como saber o que é meu pensamento e o que é um empréstimo?

Busco lá dentro da minha consciência algo original para dizer e só encontro frases feitas, pensamentos disseminados por aqueles que vieram antes e depois de mim.

Há outros como eu, que reproduzem as mesmas ideias.

Acho que não são meus tantos pensamentos.

Ainda não conheci a originalidade, todas as pessoas são cópias de alguma coisa, acessam um misterioso banco de dados de onde tiram suas pérolas e queixas.

A sensação de ser único deve ser intolerável.

Só os tolos têm pensamentos originais.

22. incompletude. Sentado perto da janela, sente uma brisa amenizar a noite cálida. Na tela, dois homens se beijam, e ele chora. Deseja profundamente que tudo seja mais fácil.

A melancolia da separação, é o que ele não quer. A conexão se faz, é algo mágico, portanto ilusório. Então a quebra, o corte, o.

23. declínio do herói. Os seguidores de Boliva sequestraram os dois sábios mais importantes de Kratera. Alívio Montero e Nequípia Solos. Ele tinha quase trezentos anos. Ela era mais jovem, apenas cem anos. Foram torturados. Os bolivanos queriam que assinassem um documento que negava todas as suas descobertas científicas e afirmava que o Pergamo era “a única verdade possível e inquestionável”. Alívio não suportava mais os maus-tratos e cedeu. Estava prestes a assinar o documento. A pena digital estava sobre a tela, quando Frígida e Ganepa apareceram para acabar com a festa dos fanáticos. Estavam na fortaleza de Enam, no norte de Sentimo. O alarme soou, as armas de lutom foram posicionadas; e os raios, lançados na direção deles. Mas Frígida

agarrou o sábio, ativou a bolha de proteção e voou veloz para fora da fortaleza. Ganepa foi atingido por um raio e caiu quase desfalecido sobre o chão de vimaço. Os bolivanos fecharam as saídas, e o herói ficou preso em Enam. Estava sozinho em meio a dezenas de bolivanos animalescos. A guerra santa fazia deles bestas impiedosas, sedentas de sangue verde. *Pow*! *Pow*! *Pow*! Ganepa dava seus socos pressurizados a torto e a direito. Bolivanos se chocavam de encontro às paredes de Enam.

Ganepa apontou seu indicador para a cúpula de Enam. E seu raio furta-cor foi direto ao alvo, o ponto central se partiu, os cristais começaram a cair sobre os bolivanos, e, no meio do caos, Ganepa, com suas mãos verdes abertas, lançou sobre eles uma luz densa e letal.

Splash!

Logo o herói avistou Frígida, a mulher de gelo e sal. Ela se aproximava na companhia de Máximum, o herói que ninguém vê. Mas Ganepa já tinha dado cabo dos vilões, agora apenas gosmas sem vida.

Então Ganepa teve a terrível consciência do seu erro. Nequípia Solos também tinha sido morta pela força destruidora do herói.

Depressão.

Sua pele perdeu a cor, pois ele se recusava a se alimentar do terceiro Sol, e sua força de escaravelho diminuiu.

Ele entrou no seu casulo e iniciou a metamorfose.

Boliva fez a festa, desfilou com sua capa preta e proferiu discursos contra os homoeros, contra a vacina, contra a teoria do aquecimento da Kratera, contra a veracidade da viagem ao Satélite 2, contra a interrupção da gestação nas primeiras doze semanas, contra a teoria da evolução de Darwin.

E defendeu uma novidade: uma coisa que ele chamou de Inquisição.

24. complexo de pau pequeno. América tropical. América glacial. Dois narcisos com intelectualidade de gorilas.

25. o menino-peixe. Antes de conhecer o menino-peixe, conheci a avó do menino-peixe. Ela saiu do lago de águas cor-de-rosa. Era ainda uma menina. Um híbrido, peixe humano. Não tinha nada de sereia. Tinha pernas, mas os dedos dos pés eram mais longos do que os nossos, e unidos estavam por uma membrana entre eles, assim

também eram os dedos das mãos. Era azul a menina-peixe e tinha olhos grandes e completamente pretos. Boca de peixe, com dentes e língua humanos. Quis saber o meu nome, eu lhe disse. Quis saber o que era um livro, expliquei-lhe.

Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.

Contou-me histórias do fundo do lago, convidou-me para visitar o seu lar. Não sei nadar. Para ela, nadar era como andar. Não respiro dentro d’água. Ela arredondou sua boca de peixe em um ó prolongado. Um ano depois, ela perguntou-me se eu me lembrava dela, era agora uma mulher-peixe. Outro ano se passou, era então uma idosa-peixe. Vivem pouco os homens-peixe. Antes de morrer, ela me apresentou seu neto: o menino-peixe. Não era azul, mas dourado; sorria e cantava como ninguém. Peguei o meu violino e fiz acompanhamento à sua cantoria de peixe. E naquela noite, os homens-peixe e as mulheres-peixe saíram da água para ouvir o douradinho cantar.

26. epifanias. Quanto mais o tempo passa, mais saudades se acumulam, mais estranhamentos surgem e revelações são feitas.

A geração pós-tudo é crítica no sentido de perceber as imperfeições dos outros e zombar delas. Sente deleite com a humilhação. Geração filha da crueldade, vê incoerência na compaixão. Não é crítica no sentido de analisar a realidade e perceber todos os mecanismos desonestos do sistema. Ela é alienada e perversa. Rostinho de anjo, com sorriso irônico-bestial e uma sombra maligna que entristece seus olhos. Tão diferente do HP em sua eterna juventude, ingenuidade e generosidade.

27. protecionismo. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. O cão também, late na casa ao lado. Na parede do meu quarto, a arte da pintora que escreve quadros. O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto como quem abre a porta para o inferno. O rato está sentado à mesa; sem camisa, toma chá e me olha com olhos lacrimejantes, que me atravessam sem piedade.

No ônibus, ele pergunta de onde emana o poder evangélico. “Do Senhor Jesus!”, responde, sem pestanejar, o seu amigo cristão. Eu digo que provém da rede de solidariedade da classe, que exclui todos os infiéis. Já ouvi falar de empresa cujo dono é evangélico, e a maioria de seus empregados também. Assim, esse grupo se sente cada vez mais forte e capaz de tudo, em nome do Senhor Jesus.

E os evangélicos são tão avessos à arte!

28. a grande arte. Naquele país, a Grande Arte, se é que ela existe, não é feita por pobres. Na Literatura, há exceções, que valem mais do que a regra. Nas outras modalidades artísticas, são raras as figuras que fazem a Grande Arte e também são provenientes da classe baixa.

Até a designação dessa classe diz o lugar de seus integrantes, lá embaixo, perto do inferno ou no.

É instituído, no âmbito do Poder Executivo Federal, o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, a ser regulado por lei complementar com o objetivo de viabilizar a todos os brasileiros acesso a níveis dignos de subsistência, cujos recursos serão aplicados

em ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, reforço de renda familiar e outros programas de relevante interesse social voltados para melhoria da qualidade de vida.

Fazer literatura não é caro, basta um caderno e uma caneta. Mas a maioria das outras artes exige muito dinheiro. A ideia de que o artista consegue superar a barreira da classe é uma balela, ilusão para enganar trouxas. Muito artista foi consumido e invisibilizado pela sua realidade de pobreza.

Isso quase aconteceu com ele, quase no passado, talvez também quase no futuro.

O artista quer ser pleno, viver a arte todo o tempo. Mas ele é um artista mutilado, que se dedica a Ela no tempo livre porque é escravo. Um paradoxo que estraçalha o coração pulsante da liberdade. Uma flor que desabrocha pela metade. Sente que cruzou a linha. Fato é que está cada vez mais competente. O seu entorno está pouco demais.

O Neobarroco começou em algum momento da década de 1960 e acabou no final da década de 2010. Deu lugar, portanto, ao Neomedievalismo.

Sentado na cama, ele olha pela janela e tem a certeza de que logo não estará mais ali. Fecha os olhos e se vê desaparecer em pó, desmaterializar-se, ser extinto no vento.

E não mais vestígios.

O artista é cria do determinismo.

Gênios só deixam de ser invisíveis em contextos adequados.

29. doentes e doenças. Por que há tantos médicos e psicólogos religiosos? Por que misturam a cura com o milagre? São curandeiros, afinal? Pobre ateu, só podia recorrer aos conhecimentos científicos, mas agora nem a isso. E ainda sofre críticas desses curandeiros com diploma.

Há pouco, ouvi uma curandeira da psicologia dizer numa rádio popular que a depressão também está associada ao crescimento do ateísmo, apesar de, segundo ela, “muitos ateus serem mais cristãos do que muitos cristãos”. Ela pretendia com isso demonstrar uma falsa tolerância. Mas o discurso nunca consegue escamotear a verdade.

Há bem que vem para males.

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: estabelecer

cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público; criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.

30. cansaços. Tudo que não é hoje, é ontem. Até o amanhã é hoje-ontem: a projeção torna-se agora ou memória.

Já viveu demais. Está cansado. Hora de partir.

Por que os cães uivam quando morrem seus donos?

Qual é o cheiro da morte?

Mesmo longe dos corpos, eles sabem a morte.

Como?

Nunca teve um cão.

Século XXI.

O que nos diferencia dos humanos primitivos?

Macacos com *smartphones*.

31. bestas. Em cada rosto que vê nas ruas e dentro dos automóveis, ele enxerga monstros.

Além de cultivar as letras e as artes, ele devia também ter trabalhado o seu corpo, feito musculação. Em um mundo comandado por bestas, o intelecto é pouco eficaz. É preciso cultivar a violência, defender-se com socos e pontapés, não com palavras. Dar às bestas o remédio que elas entendem e merecem.

32. por quê? À uma e meia da madrugada, acordo com os uivos do cão do vizinho, perto da minha janela. Sabe aquele uivo que dói no ouvido? Que ódio desse animal! Quase uma hora depois, a peste continua uivando, eu sem dormir.

33. distopia. Há um chefe de Estado inumano, capaz de atrocidades, empenhado em destruir todas as boas conquistas.

Um destruidor da nação.

Seus eleitores elegeram também outras pessoas cruéis, autoritárias, monstros enfim. Esses eleitores, em grande parte, são de certa classe média, que se mostra cruel, autoritária, egoísta e burra.

Muitos pobres igualmente cruéis, mas ignorantes.

Resumo da História: a maioria dos cidadãos é uma gente má, que não se importa com o sofrimento alheio.

Sinto vergonha daquele país, sinto vergonha daquela gente que nunca me chamará de irmão.

Um cachorro de rua é mais humano do que ela.

Sou solidário com aqueles que sofrem nas mãos de um déspota.

Pós-verdade.

Autoverdade.

E o escambau!

O chefe de Estado persegue os intelectuais, promove intervenções em universidades e corta a verba para pesquisa.

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público.

O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a

capacitação científica e tecnológica e a inovação.

A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.

34. o ódio cristão. Estou em delírio, visões apocalípticas e distópicas, não sei mais o que é a realidade.

Espero que as “bichas burras” deixem de ser burras e abandonem definitivamente essas religiões que trazem discurso de ódio contra elas.

Chega de amor e arco-íris.

As pessoas LGBTs precisam entender que estão em uma guerra.

Chega de hedonismo, a vida não é só sexo e seu prazer, é guerra.

Já que nem mesmo os cristãos seguem a máxima de seu deus, dar a outra face, as pessoas LGBTs precisam parar de dar a outra

face e partir para o “olho por olho e dente por dente”.

Pare de sorrir para o seu agressor!

Continuo em delírio, não sei o que é realidade e o que é ficção, o que é nação e o que é papel. Se o que digo aconteceu, se acontecerá ou se está acontecendo. Esqueço nomes e confundo as crenças e os rostos enfim. Fantasiei tudo isso? O ódio não existe?

O mundo será melhor quando a Bíblia for trocada pela Constituição.

35. doce professor. No restaurante popular, um professor se senta à minha mesa. Ele diz, entre uma colherada e outra, entre o amargo feijão com arroz:

— Estou cansado dos pedagogos e filósofos românticos. Seus discursos parecem libertários; mas são, no final, opressores. Pessoas que provavelmente nunca entraram em sala de aula, nunca vivenciaram de dentro as dinâmicas de uma escola. Certo indivíduo de renome chegou a dizer que, em um ensino não obrigatório, se as turmas não ficarem cheias é por culpa do professor. Veja aí a opressão e ignorância, a fantasia de que o professor, solitário, tem poderes de super-herói. Esses filósofos da educação trazem o

discurso de que esta escola que existe deve ser destruída e uma nova deve ser construída. É bom mencionar que eles não mostram, pois não têm, um projeto concreto pra essa nova escola. O sistema de educação atual funciona pra algumas pessoas, sinto dizer que pra maioria, pra média, pois ele é feito pra essa média. Não é o modelo atual que deve ser destruído, são novos modelos que devem ser implantados. Deve haver opções que atendam a todas as mentes. Mas aí esbarramos no mercantilismo. O empresário nacional quer investir pouco, oferecer pouco e ganhar muito. O dono de um restaurante vegetariano, em um mundo de carnívoros, é um empresário ousado. É preciso esse tipo de empresário na educação. Quem sabe esses teóricos das nuvens não resolvem descer até o chão e fazer tal empreendimento? O espaço da escola pública poderia ser o lugar de novos projetos, poderia haver escolas públicas diferenciadas. Mas esbarramos agora com o desinteresse do Estado e sua incompetência em gerir os recursos financeiros, além do fato de que a escola pública foi destruída há muito tempo, temos apenas escombros que geram números falsos pra enganar os trouxas. Esses

“pedagogos” e “filósofos” que apontam o dedo pros professores parecem não saber que um professor não tem autonomia nas escolas. Aqueles que realmente querem trabalhar (e não são tantos assim), aqueles que realmente querem trabalhar têm que, o tempo todo, driblar coordenadores, diretores, donos de escola, pais e até alunos. Tudo que um professor diz ou faz em sala de aula é controlado. Ele está sob constante vigilância. Às vezes, é criticado até por cumprir os prazos e regras quando há ordem de descumpri-los pra beneficiar os príncipes e reis, ou seja, alunos e seus pais. E sim, tentamos atender às grandes mentes e, ao mesmo tempo, tentamos ajudar os alunos com dificuldade de aprendizado. No entanto, queridos filósofos da educação, pra isso, precisamos da cooperação dos outros agentes, que quase sempre estão contra nós, assim como vocês, que nos atacam, em vez de lutarem pelo fortalecimento de nossa autonomia, e nos impedem de fazer aquilo em que acreditamos: formar cidadãos autônomos, críticos e humanos.

Espantado com o seu olhar vazio para mim, protesto:

— Não sou um filósofo da educação!

Ele não me ouve, e também não me vê, está falando sozinho, está lucidamente louco, cospe arroz e feijão. As pessoas em torno riem, já conhecem aquele louco. Então me engasgo com uma espinha de peixe e não vejo mais nada, até que, no meio das sombras, o professor surge iluminado por uma luz branca, tem ódio nos olhos e grita:

— Enfim, decisão tomada. Chega! Nunca mais! Cansado da perseguição ideológica não combatida pela direção das escolas e, principalmente, cansado do tédio alienado dos alunos e de sua preguiça retrógrada. Mais ainda, injuriado com a indecente mercantilização da educação nas escolas particulares. Os pais já não pagam por educação, pagam por nota. Não sei ser medíocre, minha senhora! Não sei ser medíocre, meu senhor! Então me afasto. Os pais perderam a oportunidade de tirar seus filhos da burrice de classe, da categoria de toupeiras com dinheiro e ilusões de poder. Perderam a oportunidade de dar a seus filhos algo próximo ao meu conhecimento e ao meu poder, que ultrapassa o financeiro, pois vem da evolução intelectual, esta que realmente faz a diferença no mundo de ontem e no de amanhã. Professores como eu, há muitos

anos, são impossíveis em uma escola pública. Matou-se a chance de pessoas de classe baixa adquirirem o poder intelectual, o qual os neoburgueses podem comprar, mas preferem combater, já que idolatram a própria burrice, pois ela não lhes impede de ter dinheiro, a única coisa que lhes importa. É em dinheiro que pensam quando olham pra seus filhos-toupeiras e defendem a família, é em dinheiro que pensam quando entram em suas igrejas e fazem a encenação semanal diante de um deus calado e subserviente.

É livre a manifestação do pensamento.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão

de qualidade; piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; progressiva universalização do ensino médio gratuito; atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: cumprimento das normas gerais da educação

nacional; autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

A distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação.

Os recursos de que trata este artigo poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade.

O ensino da História levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo.

36. coma. O rato não existe. HP não existe. O país não existe. O professor não existe. As distopias são uma ilusão. O ódio não existe! Só existe a arte, coma estético.

37. livre. Palavra de cinco letras!

38. estresse. Três coisas que tiram um pedestre do sério. Na calçada: namorados de mãos dadas, e mulheres que ocupam metade do espaço com seus corpos e a outra metade com seus braços, andam como se dançassem, balé de braços pra lá e pra cá. Por fim: motorista que não dá seta.

Vamos para o mato, rato! Temos uma cabana!

39. paz? O rato escarra o tempo inteiro, vomita nos cantos da cabana. Chora e lamenta a dor que dilacera seu corpo doente. Morre em agonia lenta. Jogo-o no lago de águas cor-de-rosa. Os homens-peixe se alimentam de sua carne podre.

São gratuitos para os reconhecidamente pobres, na forma da lei: o registro civil de nascimento; a certidão de óbito.

Que descanse em paz!

40. *voyeur*. Nunca pertenci a nada, sempre fui *voyeur*. Sinto de fora, sinto com o pensamento, como disse Fernando Pessoa, acho. Tenho a ilusão de pertencer sem pertencer, ilusão de que a minha dor não é de fato minha. Por isso recorro à análise da dor em vez de entregar-me sensivelmente a ela, insuportável.

41. sem moralismos. Mulher, quando suas filhas serão criadas para serem livres e completas e não mais objeto de desejo dos homens? Quando vai entender que a sensualidade não a faz livre, mas escrava-

objeto? “Meu corpo, minhas regras.” Tem certeza mesmo de que são *suas* regras? O decote, o batom, tudo exigência de uma sociedade que mantém a mulher como objeto de satisfação do homem heterossexual, que exige dela o decote e o batom ao mesmo tempo em que a considera vadia por isso. A mulher não sensual é a mulher liberta. Não digo isso por questões morais, claro está, mas por questões políticas. Sua sensualidade imposta é sua escravidão.

Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.

42. aquele país. Comandado por militares e religiosos.

O chefe de Estado rasgou a Constituição.

O Presidente e o Vice-Presidente da República tomarão posse em sessão do Congresso Nacional, prestando o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo, sustentar a união, a integridade e a independência do país.

Salve-se quem puder!

Quem pode, sempre está a salvo.

43. dedo-duro. Na cultura nacional, o delator, popular “dedo-duro”, é malvisto. Ninguém lhe perdoa, nem as crianças o respeitam. A delação deveria ser um símbolo de justiça em um país de desonestos como aquele. Porém, o delator lá é tão malquisto porque ele não é a favor da justiça. O dedo-duro é contra a liberdade. Num país com longa história de opressão estatal, o alcaguete não passa de um covarde moralista, herdeiro da eterna Inquisição, cruel, autoritário, egoísta, enfim, um rato opressor e sádico.

44. alienação e morte. Já que a maioria dos cidadãos daquele país escolheu conscientemente um presidente e vários deputados e senadores homofóbicos nas últimas eleições, a Parada do Orgulho LGBTQIA+ deste ano tem um significado especial. Se nas paradas anteriores havia um vazio ideológico, este ano o confronto político é inevitável. Não há mais espaço para pessoas LGBTs alienadas. A alienação é fatal.

45. livre pra voar. O suicídio é uma saída. São cruéis aqueles que o condenam, que defendem a permanência de uma vida de

dor. Se a humanidade evoluir, o suicídio assistido será prática universal. Escolher quando morrer é um dos maiores atos de liberdade, um direito que todo ser humano deveria ter. Ser obrigado a viver uma vida de dor física ou psicológica é mais uma violência estatal, é mais um sintoma do sadismo da sociedade. Liberdade para viver e liberdade para morrer. Vidas de extremo sofrimento não são vidas. Se os cristãos apreciam a dor, que a vivam, mas não a imponham àqueles que conhecem outras verdades. A opressão do Estado e dos deuses traz sofrimento à humanidade, pois não há opressão sem dor.

46. conjunto da obra. Acabou. Agora ele vai correr todos os riscos. Morrerá com um tiro no Afeganistão. Ou será devorado por um *tyrannosaurus rex*.

47. pós-verdade. Com o enfraquecimento (ou morte) da democracia, artistas, jornalistas e professores estão sendo perseguidos. Aquele país nunca foi amigo do bom-senso, é paradoxal por natureza, daí vemos pseudoartistas, pseudojornalistas e pseudoprofessores que apoiam tal perseguição. O Estado, por meio de seus

representantes, usa as redes sociais para disseminar o ódio e a mentira, e estimular a perseguição aos que ainda ousam pensar. Ameaças de morte são coisas banais naquele país ainda sem lei.

A verdade morreu?

Ali, só os pilantras são felizes.

É assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional. Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

Pessoas como G. D. e G. G. são extremamente corajosas, pois se colocam na linha de frente e recebem o ódio dos criminosos daquele país e de seus não menos criminosos apoiadores.

O verdadeiro heroísmo não precisa de propaganda.

A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não

podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

48. quando deixaram de ser heróis? Ele está descendo a avenida por volta de duas e meia da tarde. Há uma moto parada no sinal vermelho. De repente, dois policiais, em suas respectivas motos, aparecem e mandam o motoqueiro que está no sinal pôr as mãos na cabeça. Detalhe, o motoqueiro é negro.

A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

Melhor acelerar o passo, pois tem medo, menos de eventual troca de tiros e mais de ser parado "para averiguações". Custa-lhe crer que um homem negro parado em um sinal vermelho esteja cometendo um crime.

Dez minutos depois, no Centro, dois policiais estão detendo outro homem. Detalhe, esse homem também é negro. O trânsito está parado, as pessoas olham como cães que cheiram a ferida. Uma transeunte diz, com um deleite total, que "os home saiu pras rua", como se agora ela estivesse protegida. Outro transeunte comenta: "Ele deve ter roubado alguém". O homem negro

grita para os quatro cantos: “Eu sou um cidadão! Eu sou um cidadão!”. O detido, culpado ou inocente, parece ignorar que, naquele país, pessoas como ele não são consideradas cidadãs.

Falta-lhes o perfil.

Ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente. Ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal. Aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes. São inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos. Ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei. A prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada. O preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência

da família e de advogado. O preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial. A prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária.

Tem mais medo da polícia do que do bandido de rua, pois o bandido de rua não é protegido pelo Estado, a polícia é. Ainda mais nestes dias em que gritar “Eu sou um cidadão!” pode ser considerado desacato à autoridade, em que policiais acham que podem matar primeiro e perguntar depois, naquele país onde o herói dos trouxas defende que um policial que alegar agir sob violenta emoção não seja punido por assassinato. Corrijo-me: “acidente de trabalho”.

É claro que se o “acidente” for com um rico e branco, a história é bem outra, como todos sabemos bem.

Constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático.

Não é a primeira vez que digo isto: naquele país, o policial é um pobre treinado para perseguir pobres, como negro capitão do mato que persegue seus iguais.

São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas: o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder. Conceder-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder.*

Não haverá juízo ou tribunal de exceção.

49. raiva. O mentor de tal pilantragem é um indivíduo com sede de poder, puxa-saco de rico, intrometido, fofoqueiro, manipulador, que sempre conseguiu tudo na vida por meio de “amizades”, tapinhas nas costas, fofocas, e não pela competência, coisa que lhe falta. Esse orgulho dos espertalhões, com seu complexo de inferioridade, seus sorrisos falsos, suas punhaladas à meia-noite, não pensa ser o que de fato é: medíocre. Quer sempre compensação pela sua pouca inteligência. Em vez de buscar a grandeza por meios nobres, recorre a atitudes asquerosas, sorrateiras. Foi a gota-d’água. Chega! Tudo é melhor do que a ânsia de vômito por conviver com essa pessoa desprezível, que, em vez de caráter e

inteligência, cultiva maldade e burrice. A insônia de ontem à noite teve um só motivo: raiva.

50. conveniente. Li que dois clubes de futebol divulgaram mensagem de apoio à comunidade LGBTQIA+, contra a discriminação. Sabemos que o futebol naquele país é tão homofóbico quanto as igrejas. Será tal manifestação dos clubes resultado imediato da lei que criminaliza a homofobia?

Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe: processar e julgar, originariamente: o pedido de medida cautelar das ações diretas de inconstitucionalidade; o mandado de injunção, quando a elaboração da norma regulamentadora for atribuição do Presidente da República, do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, das Mesas de uma dessas Casas Legislativas, do Tribunal de Contas da União, de um dos Tribunais Superiores, ou do próprio Supremo Tribunal Federal. A arguição de descumprimento de preceito fundamental, decorrente desta Constituição, será apreciada pelo Supremo Tribunal Federal, na

forma da lei. As decisões definitivas de mérito, proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, nas ações diretas de inconstitucionalidade e nas ações declaratórias de constitucionalidade produzirão eficácia contra todos e efeito vinculante, relativamente aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal.

Podem propor a ação direta de inconstitucionalidade e a ação declaratória de constitucionalidade: o Presidente da República; a Mesa do Senado Federal; a Mesa da Câmara dos Deputados; a Mesa de Assembleia Legislativa ou da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Governador de Estado ou do Distrito Federal; o Procurador-Geral da República; o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; partido político com representação no Congresso Nacional; confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional.

Declarada a inconstitucionalidade por omissão de medida para tornar efetiva norma constitucional, será dada ciência ao Poder competente para a adoção das providências

necessárias e, em se tratando de órgão administrativo, para fazê-lo em trinta dias.

51. o único mandamento. Condição para tornar-se deus: amar a si próprio acima de todas as coisas.

52. fome. Nada me satisfaz, nada, minha fome não tem fim. Nem o uivo do lobo, nem o eclipse total, dia-noite, nunca vi.

53. platônico. J. B., tenho por ti um amor platônico travestido de admiração. Não direi adoração, pois não quero ser confundido com uma tiete que precisa de um sonho para preencher sua vida vazia. Ver-te, artista sobre, ouvir-te, e fora dos palcos, me faz caminhar no espaço fabuloso e cabuloso do mistério.

54. heroínas de stonewall. Nos Estados Unidos, antes de Stonewall, a homossexualidade era crime. Se pegos, homossexuais eram presos e agredidos, julgados, seus nomes eram divulgados, o que fazia com que perdessem o emprego. O objetivo era torná-los párias, sem condição de sobrevivência, o objetivo era eliminá-los.

Eram feitas propagandas contra a homossexualidade e contra os homossexuais. Eles eram considerados pedófilos capazes de corromper crianças. Era proibido se travestir. A polícia era violenta e preparava emboscadas. Ao serem presos, eram fotografados e(ou) filmados, eram expostos. O que se passava na cabeça desses indivíduos considerados criminosos e doentes? Eles ouviam essas mentiras desde a infância. Como podiam se amar? Daí a justificativa da expressão “orgulho *gay*”, o *black-power* homossexual, isto é, o *gay-power*. O homossexual não tinha direito algum. A máfia então era a responsável pela persistência dos bares *gays*, lucrava com a proibição. Houve o levante de Stonewall, as travestis lutaram bravamente, como soldados corajosos em uma guerra. Depois, os *gays* burgueses (os bur*gays*) foram às ruas para conquistar direitos. E então, lamentavelmente, queriam excluir travestis ou transexuais desses direitos, não queriam “se misturar”. Sim, discriminadas por esses ingratos, como soldados ignorados depois da batalha, que são obrigados a ver os covardes receberem as condecorações. Essa é uma pequena parte da história LGBTQIA+

americana. E a dos outros tantos países do mundo?

55. puta que pariu. O desrespeito que o mundo tem pela mulher prostituta é vergonhoso e desumano. Mundo machista que produz mulheres-objeto para usá-las, descartá-las e humilhá-las.

Em nosso discurso diário, não percebemos o quanto é desrespeitoso chamar alguém de “filho da puta”. Pois ao fazer isso, estamos considerando a puta uma pessoa má ou monstruosa.

Maus e monstruosos são aqueles que alimentam esse comércio de carne humana.

Tentarei não mais usar essa expressão, pelo menos enquanto a palavra “puta” for usada como um xingamento. Quando digo “filho da puta”, estou mantendo a puta na marginalidade e desrespeitando esse ser humano.

56. questão de classe. A forma que a elite age para eliminar seus oponentes ou dominar a classe baixa é perversa. Os subservientes, ela os mantém com um salário miserável. Os rebeldes, ela lhes tira o trabalho e faz de

tudo para que eles morram na indignidade ou no crime.

57. tronco. As chicotadas do senhor hoje são outras: perseguição ideológica e manipulação da justiça.

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos; seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário; fundo de garantia do tempo de serviço; salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho; irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo; garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem

remuneração variável; décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria; remuneração do trabalho noturno superior à do diurno; proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa; participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei; salário-família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei; duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva; repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos; remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal; gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal; licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do

salário, com a duração de cento e vinte dias; licença-paternidade, nos termos fixados em lei; proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei; aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de trinta dias, nos termos da lei; redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança; adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei; aposentadoria; assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas; seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa; proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil; proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência; proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos; proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e

de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos; igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso.

As propriedades rurais e urbanas de qualquer região do País onde forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas ou a exploração de trabalho escravo na forma da lei serão expropriadas e destinadas à reforma agrária e a programas de habitação popular, sem qualquer indenização ao proprietário e sem prejuízo de outras sanções previstas em lei.

Os empresários daquele país abominam os direitos dos trabalhadores, lutam contra eles, defendem a volta da escravidão e o encarceramento de abolicionistas.

A elite obriga seus filhos a estudarem Direito para serem os braços da Lei, não porque tem senso de justiça, mas para defender seus próprios interesses e impedir os subalternos de terem o mínimo de dignidade em suas vidas. A elite está formada de advogados, juízes, cristãos, serpentes e hipócritas.

A Defensoria Pública é instituição permanente, essencial à função jurisdicional

do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, fundamentalmente, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados.

Se todas as pessoas do mundo pudessem viver com dignidade, com igualdade social, como o mundo seria? E, se além disso, não houvesse discriminação, como o mundo seria? E sem religiões que cultuam o ódio, como o mundo seria? É inimaginável, John. Inimaginável.

58. cuba sem sonhos. O livro *Antes que anochezca*, do Reinaldo Arenas, é trágico e cômico. Em alguns momentos, os personagens são muito surreais e o erotismo também é exagerado. O livro é literário em sua surrealidade, mas também chocante em sua realidade: um país comunista que tortura, mata e persegue artistas e homossexuais.

Conducta impropia é o título de um documentário dos anos 1980, de Néstor Almendros y Orlando Jiménez Leal, mencionado no livro do Arenas. Fala sobre a

perseguição sofrida por homossexuais na Cuba de Fidel Castro.

A democracia ainda é a melhor ideologia, superior a todas as outras, pois prega igualdade e liberdade, totalmente contrária ao autoritarismo.

O capitalismo, como existe hoje, é monstruoso porque é desumano. Talvez um dia possa haver um Capitalismo Ético ou um Capitalismo Humano.

Empresários são seres demoníacos, querem lucro acima de tudo, sem humanidade. É tão simples ser humano, basta ter caráter e ser honesto. O indivíduo sabe que seu produto faz mal, mas o vende mesmo assim; poderia fazer um produto de qualidade, mas faz um de péssima qualidade e prejudica o consumidor pobre, que joga fora o pouco dinheiro que tem.

O Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor.

Sonhei que havia um curso de empresariado: seus professores eram bandidos com PhD.

Difícil acreditar em capitalistas honestos.

Quem tem caráter sabe que é possível ter lucro sem ser desonesto, sem ser criminoso. Mas o capitalismo faz os bandidos

parecerem heróis. Os espertos se orgulham de ficar ricos à custa do sofrimento de tantos. Não têm remorsos e acreditam em deus, são filhos dele, os outros não.

59. definição. Se tivesse que definir sua vida com dois sentimentos, eles seriam: medo e raiva.

Leitor, coragem sem medo não é coragem.

60. na rua. Movimento espontâneo que foi apoderado por unzinho aí, que agora diz que é seu pai. Mas quem esteve lá se lembra de quando todas as tribos se uniram, para no ano seguinte se separarem e se odiarem mortalmente.

61. contracultura. Naquele país, o governo resolveu perseguir os cineastas, dificultar suas vidas, impedir que filmes que lhe desagradem ideologicamente sejam produzidos com incentivos estatais. Governo autoritário é assim. Ou mostra o que me agrada ou se vira. Ele agora é dono do país, não o povo.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às

fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; produção, promoção e difusão de bens culturais; formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; democratização do acesso aos bens de cultura; valorização da diversidade étnica e regional.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações

científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

O Sistema Nacional de Cultura fundamenta-se na política nacional de cultura e nas suas diretrizes, estabelecidas no Plano Nacional de Cultura, e rege-se pelos seguintes princípios: diversidade das expressões culturais; universalização do acesso aos bens e serviços culturais; fomento à produção, difusão e circulação de

conhecimento e bens culturais; cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural; integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; complementaridade nos papéis dos agentes culturais; transversalidade das políticas culturais; autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil; transparência e compartilhamento das informações; democratização dos processos decisórios com participação e controle social; descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações; ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

62. atuação. Um filme, para ser bom, precisa de um bom roteiro e de bons atores. Se o roteiro for ruim, às vezes os bons atores podem “salvar a nação” e diminuir os estragos. Mas se os atores são ruins, nenhum bom diretor dá jeito.

Filmes americanos e europeus com temática de guerra, agora privilegiam o heroísmo em vez de retratar o conflito

político, social e humano dos homens mandados para morrer.

63. sem ar. Como se eu fosse uma câmera de cinema, vejo minha mãe, mas com outra aparência, sobre meu berço, vejo seus braços, ela me sufoca, me xinga enquanto me mata, me chama de negro alguma coisa, não me lembro mais. Estou com muito medo, sou um bebê, minha mãe está me sufocando. Acordo, como nos filmes, quando o personagem morto volta à vida, a cabeça pula do travesseiro, inspiro o ar, com aquele ruído típico do afogado que consegue sair da água e respirar. Tive uma apneia, só pode ser, fiquei sem respirar durante algum tempo, daí a origem do pesadelo. Ao acordar, tenho a impressão de ver uma névoa negra, entremeada de luz, afastar-se e desaparecer ao tocar a parede. Não sou místico, sei que é apenas uma ilusão da minha mente. Contudo, acendo a luz mesmo assim, pois ainda sinto o medo do sonho.

64. melancolia. Para alguns artistas, a vida é brilho. Para outros, é sombra.

65. miguel. Ele toca seu acordeom. Eu não consigo tirar os olhos dele. Desvio-os quando os seus resvalam nos meus. A beleza é magnética. Pele escura, cabelos lisos à altura dos ombros. Olhos tão negros que são quase impessoais. Magro. Alto. Lábios grandes e carnudos. Tem vinte e três. Um ano mais velho do que eu. O primeiro grande amor é para sempre.

Um dia, morrerei. Será inverno, verei meu último filme, lerei minhas últimas páginas, e antes de encostar a cabeça no travesseiro, a bela morte tocará meus lábios e engolirá gulosa minha última palavra: Miguel.

Terei sido e nada mais.

O esquecimento é morte.

Sedutor. Tem vontade de viver, é irresponsável e tão frágil. Depois de tocar seu acordeom, deixa-o sobre minha cadeira perto do lago. Estende-me sua mão forte. E vou com ele sobre uma moto veloz. Sem capacete, suicidas, sentimos o vento no rosto, e seus cabelos acariciam minha pele. Eu abraço-o com força, braços em torno da cintura. Se caímos, nos quebramos juntos e eternos.

Ele dá risadas de contentamento. Eu sussurro, sonâmbulo: Miguel, Miguel, Miguel...

66. despertar. Abro os olhos. Teto branco, paredes amarelas. Cama de casal. Colchão agradável, moldado ao meu corpo magro. Edredom, lençol e fronha azuis. O travesseiro tem a altura certa. Sento-me na cama, meus pés sobre o piso de madeira. À direita da cama, há um armário embutido. Abro o armário: cinco camisas polo de cores variadas e uma camisa social branca, duas bermudas xadrezes, três calças *jeans* e uma social de cor cinza, dois paletós marrons de tricô e um moletom com capuz, dois cintos de couro sintético. Nas gavetas: quinze cuecas *boxer* brancas, dez meias-sapatilha grossas e brancas, dez camisas de malha e cinco xortes de cores variadas. Na parte inferior do armário, um espaço reservado para os sapatos: dois tênis pretos, estilo *all-star*, e um sapato de couro sintético marrom. Do outro lado da cama, há uma mesa de cabeceira. Em cima dela, um abajur e um livro. Sobre a cabeceira da cama, há uma janela fechada, cujos vidros escurecem de acordo com a intensidade da luz solar. Acima

da janela, está instalado um ar-condicionado branco e de fina espessura, desligado, pois é inverno. A porta do quarto fica no lado esquerdo aos pés da cama. Eu estou confuso, não tenho a mínima ideia de que lugar é este. Estou vestido apenas com uma cueca *boxer* branca igual àquelas da gaveta. Temeroso de pegar qualquer roupa no armário e ofender o dono da mesma, enrolo-me no edredom e, descalço (pois não vejo os chinelos perto da mesa de cabeceira), abro a porta. Saio, estou em um corredor. Que casa é esta?

No mesmo dia, Miguel marca uma consulta, por meio de um aplicativo, para o dia seguinte, em um hospital público. A saúde pública é de qualidade, humana e competente.

Difícil acreditar que minha outra vida é uma fantasia, pois não me lembro de nada desta vida em que eu acordei.

Ao entrar no quarto de Miguel ontem, vi uma réplica do meu. E quando Miguel me beijou tão ternamente na boca, senti uma felicidade tão grande e a ausência de medo.

No ônibus, não há cobrador, Miguel paga nossas passagens com um cartão. O motorista (profissional que, no ano seguinte,

não mais vai existir) fica isolado em uma cabine confortável, não tem contato com passageiros. Ele, como todos os outros trabalhadores do país, trabalha apenas quatro horas por dia e tem dois dias de folga semanais. Alguns têm mais de um emprego, por opção. De qualquer forma, a aposentadoria foi trocada pela renda mínima. Todos recebem uma renda mínima, o trabalho é para complementar tal renda de acordo com a ambição de cada indivíduo. Todas as pessoas usam ônibus, que são confortáveis e nunca estão lotados. Além disso, elas preferem bicicletas a motos ou a carros de passeio. Há pouco ruído nas ruas, tão limpas. As pessoas são muito educadas, falam baixo. As crianças, agitadas naturalmente, não emitem gritos agudos que, na minha outra vida, doíam fundo em meus ouvidos. Em público, essas crianças sabem se comportar, são tão bem-educadas!

No hospital, há uma seção de eutanásia e suicídio assistido. O Estado respeita a liberdade de cada indivíduo. O sadismo religioso, responsável pelo sofrimento prolongado e obrigatório, não existe. Em outra seção, mulheres podem interromper a gravidez em um ambiente asséptico e

acolhedor, em tempo hábil. A médica que me atende, marca alguns exames para descobrir o que está acontecendo comigo, com minha memória.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos: aplicação de percentual dos recursos públicos destinados à saúde na assistência materno-infantil; criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos

arquitetônicos e de todas as formas de discriminação.

A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.

Não temos que esperar muito tempo pelo ônibus, há um de dez em dez minutos. Na casa do meu irmão (Eu tenho um irmão!), meus dois sobrinhos me abraçam. Lucas brinca com uma boneca e Linda lê um livro infantil. Está ali uma vizinha, comenta sobre o desenvolvimento do filho dela depois que este entrou na escola. Os colégios funcionais não existem, a escola é um espaço de pensamento e debate. Outra coisa que me impressiona: as casas são bem afastadas umas das outras. Os vizinhos são educados, mas essa distância impede eventuais incômodos.

Há internete de graça para todos, e a energia usada é a solar, inclusive para abastecer os ônibus. Não há empregados domésticos, cada um é responsável por cuidar de si. Nas lojas, supermercados e restaurantes, tudo é autosserviço, os

pagamentos são feitos todos com cartão ou biometria, não há servos. O lixo é separado e reciclado. Não há animais domésticos, todos os animais vivem em reservas: livres, eles seguem suas próprias leis. Os índios têm suas terras, o controle das mesmas e interagem com os “brancos” de acordo com a própria vontade, não são obrigados a isso.

São funções institucionais do Ministério Público: defender judicialmente os direitos e interesses das populações indígenas.

Possuo lembranças detalhadas de minha outra vida. Por isso, no início, tenho medo de dormir e acordar lá. Mas depois relaxo, prefiro acreditar que a realidade é esta de fato, ao lado de Miguel, em um país belo, educado, competente e justo, em que presídios conhecem o valor da humanidade, da saúde e da educação.

Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. A lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem. A

pena será cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado. É assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral; às presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação.

Eu estou feliz no mundo perfeito.

Porém, há o despertar.

67. eterno. Solitário e infeliz. Eu não tomo banho há uma semana. Sobre a mesa, um revólver espera a minha decisão. Pego-o tão lentamente quanto pegaria o arco do meu violino, com carinho e sem medo. É o momento. Mas batem à porta. É Miguel. Pensei que nunca mais o veria. Seus olhos baixam até minha mão, e sua mão tira da minha o poder da morte. Apesar da depressão, eu não choro há uma semana. Caio de joelhos diante do meu anjo e choro, com soluços que rasgam o meu peito. Ele tira as balas do revólver e joga-o longe. Um menino-peixe curioso agarra a arma e leva-a às pressas para o fundo do lago.

Miguel me carrega até o banheiro e me dá banho. Limpa a cabana, faz comida para

mim, dorme ao meu lado. Dias depois, eu sinto vontade de viver. Em minha última noite na cabana, dançamos ao som de uma música lenta, em paz e felizes.

A vida é fascinante para quem a vê de fora. Só o artista consegue provar do fascínio pulsante, seja na riqueza ou na miséria, para depois compartilhar com os outros pobres mortais.

Não é minha nem dele a decisão, simplesmente faço, pois é o que deve ser feito. Jogo gasolina em toda a cabana, risco o fósforo, e ela arde sublime. Abraçados, Miguel e eu assistimos ao fogo consumi-la, soberano, ancestral. Enquanto isso, homens-peixe, mulheres-peixe, crianças-peixe cantam uma lacustre melodia de despedida. Julgo ver entre as labaredas imensas o rosto sorridente de minha mãe, em seu adeus definitivo. Adeus.

68. genocídio. Todos os homens-peixe são dizimados por causa do balônio, metal precioso que faz a água ficar cor-de-rosa. Suas vidas não têm o mesmo valor.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade

de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio

ambiente; promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

69. sucesso nacional. Fazemos sucesso. O que isso significa? O sucesso é relativo e blá-blá-blá. Todos ouvem, cantam, dançam e tocam nossa música. Somos amados, idolatrados e odiados. Temos o mundo a nossos pés. Foi o homem das cavernas que teve a ideia de colocar trechos da Constituição em nossas letras, além de citar

outras partes dela durante os *shows*. Dominamos a fórmula do entretenimento em letra e música. A Constituição flui por entre acordes, lamentos de amor e reflexões banais. É nosso lema: “Leia a Constituição, não a Bíblia”. Delírio da massa. Ódio cristão, nada incomum. A Constituição é um ato de amor. Nossos fãs andam por aí com ela nas mãos, exibem-na com orgulho. É moda, e outras bandas nos copiam. As bandas *Gospel* rivalizam com as bandas *Article*. Somos os pais do *Article*. Trechos de artigos da Constituição são escritos em muros, acompanham propagandas e caixas de produtos, são lidos até em para-choque de caminhão.

A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social.

É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

Compete à lei federal: regular as diversões e espetáculos públicos, cabendo ao Poder Público informar sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em que sua apresentação se mostre inadequada; estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto no art. 221, bem como da propaganda de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente.

A propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias estará sujeita a restrições legais, e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso.

Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.

A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.

A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos

seguintes princípios: preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei; respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

A propriedade de empresa jornalística e de radiodifusão sonora e de sons e imagens é privativa de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, ou de pessoas jurídicas constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sede no País.

Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

70. o homem das cavernas. Conheci-o de repente. Ele vinha caminhando a esmo, com um porrete na mão e a cabeça nas nuvens. Um filósofo, diziam as mulheres-peixe, com certo desprezo. Um homem das cavernas

ilustrado, diziam os vegetais, conscientes da verdade.

É versado em leis. Coisa inútil num país de bárbaros. As leis são poesia, estranhamento epifânico em meio à barbaridade, ao caos.

Quando HP aparece no palco, com seu baixo e suas caretas de menino bonito, as fãs regurgitam gritos. Mas ficam chocadas com a eletricidade da guitarra do homem das cavernas. Cada nota corta como navalha pele, membros, órgãos.

O homem das cavernas sofre do mal dos sábios — melancolia aguda.

71. *fiat lux*. A iluminação entra em conflito com a realidade de uma civilização que morreu antes mesmo de nascer.

72. ambição. A menina tem o olho maior do que a barriga. Mas a barriga vai crescer, e com esse olho...

73. mel. Bolo de aniversário no palco! Doces mil! De que vale a existência sem a morte e o açúcar? O fel é ambição humana. O açúcar é artificialismo dos deuses, e por isso mata.

Nem todo açúcar do mundo pode eliminar tanta infelicidade.

Amém, morramos em gozo.

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.

Eu. HP. Ele e ele. Nós. Entramos no palco, de brincadeira séria, como foi na primeira vez. Agora, fruta madura, quase podre. Sua guitarra, e voz rouca. O baixo hipnotizante do holograma gentil. O choroso acordeom de Miguel.

Meu violino geme.

74. guerra. Durmo e sonho que aquele país é invadido “para preservar as fontes de água e a floresta”. O povo é obrigado a lutar. Os poderosos que causaram a guerra, fogem do país e levam com eles todo o ouro que roubaram. As mortes não pesam em suas consciências, o céu cristão tem um lugar reservado para eles após a morte.

O serviço militar é obrigatório nos termos da lei.

Às Forças Armadas compete, na forma da lei, atribuir serviço alternativo aos que,

em tempo de paz, após alistados, alegarem imperativo de consciência, entendendo-se como tal o decorrente de crença religiosa e de convicção filosófica ou política, para se eximirem de atividades de caráter essencialmente militar.

75. sem chão. O homem das cavernas canta com sua voz rouca e fere nossas almas com a guitarra. Eu no violino. HP no baixo virtual. E Miguel com seu acordeom.

Numa noite estranha, o homem das cavernas aconchega-se ao meu peito. Está triste porque sua tribo foi atacada por fazendeiros e mineradores. As bocas acabam se encontrando, as roupas começam a ser tiradas. Mas Miguel chega a tempo de impedir o fim da banda. Fica magoado. Converso, peço desculpas. Ele entende que somos humanos.

O homem das cavernas é agora um sem-terra milionário. Usa a tristeza para compor, a voz para fazer revolução.

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente

ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, ad

referendum *do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.*

Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

76. entretenimento político. *Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.*

— Viva Zumbi dos Palmares!

O acordeom geme melancólico, tambores tocam ao fundo, a guitarra grita dolorida.

Após o *show*, recebemos no camarim um produtor de cinema. Apresenta-nos o roteirista que escreverá sobre nossas vidas.

Seis meses depois, o filme estreia. Sucesso de bilheteria. Somos os reis do

entretenimento. E sabemos que o entretenimento é o melhor espaço para fazer política.

77. o pai de ganepa. A fama traz com ela privilégios. Conheço o autor de *Romance infantojuvenil para adultos*, o criador do herói Ganepa. O sucesso me dá poder de influência, então convenço uma grande editora a publicar nova edição de seu livro. Ugo vive com parcos recursos, e seus livros são ignorados. Uma semana depois do lançamento, a banda veste-se de seus personagens. Eu encarno Ganepa. HP tem sua noite de *drag-queen* e se transforma em Frígida, a mulher de gelo e sal. O homem das cavernas é o vilão Boliva, vaiado por nossos fãs. Miguel já não toca mais conosco. Com o toque de Midas da banda, o pai de Ganepa ganha dinheiro com seu único *best-seller*.

78. sociedade. *Todo o poder emana do povo. Para construir uma sociedade livre, justa e solidária. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor,*

idade e quaisquer outras formas de discriminação.

79. final da história. A banda diz adeus quando HP se apaga: deixa de existir ou é deletado por mão invisível. O homem das cavernas junta-se a um grupo de rebeldes. Os jornais o chamam de “terrorista”. Miguel e eu moramos agora num cantinho da Europa, e não pensamos jamais em voltar àquele país, cujo povo é oprimido também pela IA-5, uma inteligência artificial fascista que persegue minorias e combate a Constituição.